

MAMMALIAN PREDATORS – VISIONS THROUGH A LOOK

There are 14 species of terrestrial carnivorous mammals in Portugal. In general, most are ubiquitous and generic, such as foxes or genets, living in different habitats (from urban areas to the mountains). Others, like the Egyptian mongoose, may be considered forest carnivores (inhabiting the forests or marginal scrubland) and some are climbers/arbooreal (wildcats, genets). While the badger is a burrower, the otter is a semiaquatic animal, present in flowing fresh water. The wolf, a superpredator (hunting other predators), is the one that is best suited to this mosaic of habitats. Joining this seemingly disparate set of animals is the fact that all of them hunt immersed in a fantastic and hidden world of smells and sounds, mostly imperceptible to human beings.

This issue of stamps thus intends to present some of the most iconic Portuguese predators... and "intends" is the correct term, because it goes well beyond the simple "intention", or validation, of the service provided by CTT Correios de Portugal. "Intending" to go further was ambitiously sought; it marks the series of four main pillars, or visions:

- "Intending" as in directing our attention to the appreciation of the stamp and its aesthetic quality and, simultaneously, to seek to raise awareness of the important role that these species play (ecosystems regulators by controlling populations of prey; prey evolution drivers, since they prefer to feed on the weak, sick or injured; seed dispersers, as the fruits come to constitute more than 40% of the diets of some animals such as foxes and badgers, etc.);
- "Intending" as in focusing our attention and wanting it to be provocative, to look and feel that the animal depicted returns our look with intense directness, so that we see its right to exist;
- "Intending" as in targeting or pinpointing elimination strategies so that these stamps also take an activist character, promoting awareness to reduce human pressure, a direct threat to the viability of populations of these creatures;
- Finally, "intending" as in having the intention that each mammal be drawn by a different illustrator, so that this diversity and these bio-ecological differences meet parity, also echoed in the diversity of Portuguese illustrators and the very personal way in which they made their drawings, in healthy coexistence in the same space and exploiting the same resources — humans and carnivores, scientists and artists, scientific illustrators and naturalist painters, etc.

An attempt was thus made, not only to inform and appeal to the aesthetic in a fascinating way, but also to call attention to the role of arousing greater inspiration to better promote the conservation and sustainability of these splendid animals which are much needed. After all, it is in this biosphere where we live, in this "Noah's Ark" named Earth, that we are increasingly aware that it all comes down to an intricate web of relationships where everyone depends on everyone else.

Fernando J. S. Correia
Director of the Scientific Illustration Laboratory
Department of Biology, University of Aveiro

Dados Técnicos / Technical Data

Emissão / Issue - 2016 / 06 / 07

Selos / stamps

2 x C0,47 – 2 x 135 000
C0,58 – 110 000
C0,65 – 110 000
C0,75 – 135 000
C0,80 – 115 000

Créditos / credits

Ilustrações / Illustrations

Lobo (*Canis lupus*), Ilustração de Pedro Salvador
Raposa (*Vulpes vulpes*), Ilustração de Fernando Correia
Gato-bravo (*Felis silvestris*), Ilustração de Nuno Farinha
Gineta (*Genetta genetta*), Ilustração de José Projecto
Lontra (*Lutra lutra*), Ilustração de Pedro Salgado
Texugo (*Meles meles*), Ilustração de Marco Correia

Tradução / translation

Kennis Translations

Agradecimentos / acknowledgments

Consultor científico/scientific consultant
Fernando J. S. Correia

Papel / paper

FSC 110 g/m²

Formato / size

Selos / stamps: 30,6 x 40 mm

Picotagem / perforation

Cruz de Cristo / Cross of Christ 13 x 13

Impressão / printing - offset

Impressor / printer - INCM

Folhas / sheets

Com 50 ex. / with 50 copies

Bilhetes-postais / postcards

6 x C0,45

Sobrescritos de 1.º dia / FDC

C6 – C0,56

Pagela / brochure

C0,70

Obliterações do 1.º dia em First day obliterations in

Loja CTT Restauradores
Praça dos Restauradores, 58
1250-998 LISBOA

Loja CTT Município
Praça General Humberto Delgado
4000-999 PORTO

Loja CTT Zarco
Av. Zarco
9000-069 FUNCHAL

Loja CTT Antero de Quental
Av. Antero de Quental
9500-160 PONTA DELGADA

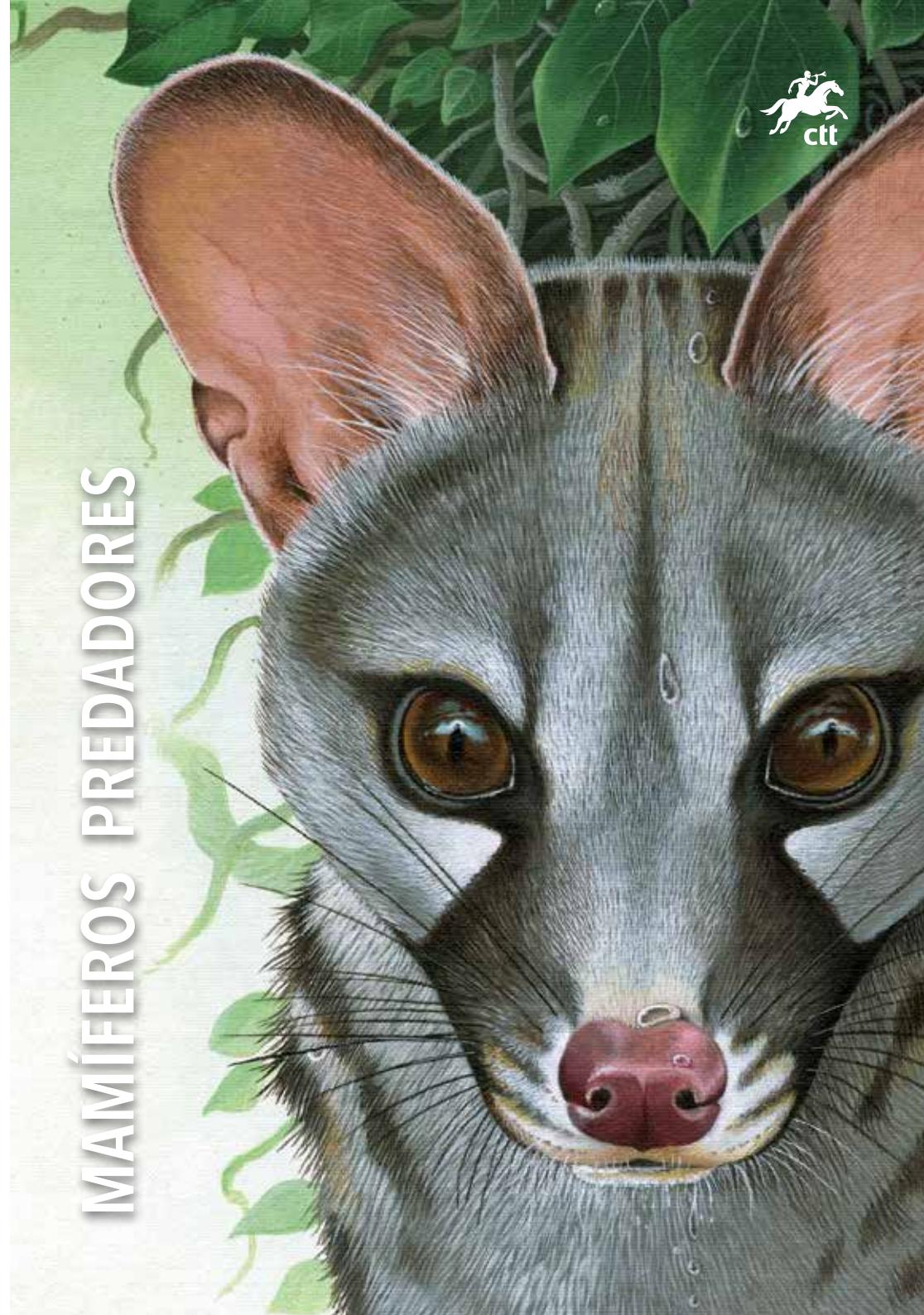
Encomendas a / Orders to
FILATELIA
Av. João II, n.º 13, 1º
1999-001 LISBOA

Colecionadores / collectors
filatelia@ctt.pt
www.ctt.pt
www.facebook.com/Filateliactt

O produto final pode apresentar pequenas diferenças.
Slightly differences may occur in the final product.

Design: Atelier Design&Etc
Impressão / printing: Futuro Lda.

MAMÍFEROS PREDADORES



Mamíferos Predadores – visões sobre um olhar

Em Portugal ocorrem 14 espécies de mamíferos carnívoros terrestres. Regra geral, a maioria são omnipresentes e generalistas, como a raposa ou a gineta, vivendo em habitats variados (desde áreas humanizadas até às montanhas). Outros, como o sacarrab, podem ser considerados carnívoros florestais (habitando os bosques ou matos marginais) e alguns são trepadores/arborícolas (gato-bravo, gineta). E enquanto o texugo é fossador, a lontra é um animal semiaquático, presente nos cursos de água doce. O lobo, enquanto superpredador (caça outros predadores), é um dos que está melhor adaptado a este mosaico de habitats. A unir este aparentemente díspar conjunto de seres está o facto de todos eles caçarem imersos num fantástico e oculto mundo de odores e sons, maioritariamente imperceptíveis ao Homem.

Esta emissão de selos visa assim apresentar alguns dos mais emblemáticos predadores lusos... E “visar” será o termo correto, pois vai bem além do simples “visar”, ou validar, do serviço prestado pelos CTT Correios de Portugal. Ambiciosamente, procurou-se “visar” mais longe, balizando a série entre quatro grandes pilares, ou “visões”:

- “visar”, de dirigir o olhar para a apreciação do selo na sua qualidade estética e, simultaneamente, procurar consciencializar para o importante papel que estas espécies desempenham (de reguladores dos ecossistemas, através do controlo de populações das presas; de impulsores da evolução das suas presas, já que se alimentam preferencialmente dos mais fracos, doentes ou feridos; de dispersores de sementes, pois os frutos chegam a constituir mais de 40% da dieta de animais como a raposa e o texugo; etc.);
- “visar”, de ter em mira e pretender ser-se provocativo, de olhar e sentir que o animal retratado nos devolve esse olhar, com intensa frontalidade, para que constatemos o seu direito a existir;
- “visar”, do ato de mirar ou apontar estratégias de eliminação e em que estes selos assumem pendor ativista, promotores de sensibilização para a diminuição da pressão humana, uma ameaça direta à viabilidade das populações destes seres;
- por fim, “visar”, no sentido de ter como propósito que cada mamífero fosse figurado por um ilustrador diferente, por forma a que essa diversidade e essas diferenças bio-ecológicas encontrassem paridade e eco na também diversidade de ilustradores lusos e a manejaram muito pessoal como os ilustraram, em sã convivência no mesmo espaço e explorando os mesmos recursos — o Homem e os carnívoros, os cientistas e os artistas, os ilustradores científicos e os pintores naturalistas, etc.

Procurou-se assim, não só dar a conhecer ou apelar à estética que fascina, mas também chamar a si o papel de suscitar maior inspiração, para melhor promover a conservação e sustentabilidade destes soberbos animais, afinal tão necessários.

É que nesta biosfera onde vivemos, nesta “arca de Noé” batizada Terra, estamos cada vez mais conscientes de que tudo se resume a uma intríicada teia de relações, em que todos dependemos de todos.

